



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES 2021



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES PARA 2021

Em 2021, a Fundação da Casa de Mateus enfrenta o ano com o grave handicap de ter visto desaparecer a sua fonte - praticamente única - de financiamento, em consequência da crise pandémica que assolou o Mundo e do seu impacto na atividade turística. A perda dessas receitas, acrescida de compromissos financeiros anteriormente assumidos, faz com que, já em 2020, uma parte substancial das despesas relativas à manutenção e ao funcionamento corrente da instituição se tornou dependente do recurso ao crédito. As atividades culturais e pedagógicas não essenciais à preservação do património material e imaterial, dependem agora, de forma mais premente, da obtenção de financiamentos para a sua realização.

Tendo em conta este panorama, propõe-se prosseguir a estruturação das atividades em 2021, na linha que nos orientou em 2020:

- 1) A continuação e conclusão do projeto Lugar Comum, co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian através dos EEA Funds, que propomos prolongar até ao mês de Novembro (reprogramação cronológica já que financeira não se antevê possível), por forma a que o fecho do projeto se possa fazer já num período em que a CoViD-19 se tenha atenuado o suficiente para se poderem realizar atividades presenciais;
- 2) O contrato-programa prometido pelo Ministério da Cultura, que garante que o apoio de 50.000€, assegurado para 2020, se concretizará em 2021, a somar ao de 2021, cujo montante não foi ainda definido e também dependerá do Plano de Atividades que for aprovado pela Direção;

- 3) A busca de financiamentos suplementares. Em 2020, a Fundação concorreu ou associou-se a projetos, a realizar em 2021, que obtiveram financiamento. É o caso do projeto de programação em rede “Palavras Cruzadas”, financiado pela CCDR-N e no qual a Fundação concorreu em conjunto com o Teatro de Vila Real, o Teatro Municipal de Bragança e o Espaço Miguel Torga, e do projeto “Nem o Tempo nem a Distância”, financiado pela Direção-Geral das Artes, uma co-produção entre a blablaLab, o Teatro de Vila Real e o Teatro Municipal de Bragança. Ambos os projetos se encontram descritos adiante. E ainda o projeto do Ensemble Borealis “Música Nova para Instrumentos Antigos”, também financiado pela Direção-Geral das Artes. Prevê-se realizar novas candidaturas em 2021, assim surjam concursos compatíveis com as nossas atividades.
- 4) O investimento no estudo e implementação de novas formas de sustentabilidade ambiental e financeira, em resposta aos impactos das alterações climáticas e às transformações culturais e tecnológicas deste século, somadas à incerteza provocada pela pandemia, no âmbito e na sequência do projeto Lugar Comum e em cruzamento com o programa EcoMateus.
- 5) A celebração dos 50 anos da Fundação, mesmo se adaptada e em certos pontos adiada, retomando o programa previsto e apresentado na reunião anual de 2020, que continua a justificar os esforços que possamos fazer para o realizar.
- 6) Obras, projetos pendentes
- 7) Notas Finais



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

EXPLICAÇÃO DESENVOLVIDA DO PLANO DE ATIVIDADES

1) LUGAR COMUM

Projeto de capacitação do capital humano da Fundação da Casa de Mateus, co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, através dos EEA Grants.

Iniciado em Julho de 2019, o projeto Lugar Comum permitiu já realizar 85 ações, entre Oficinas, Seminários, Conferências e Exposições, que tocaram a generalidade dos funcionários da Fundação, bem como um conjunto considerável de colaboradores e membros da comunidade envolvente. Tendo como objetivo encontrar e produzir ferramentas de capacitação das pessoas e de incremento da sua capacidade de trabalho em equipa, foi desde o início concebido como um processo de habilitação da Fundação para enfrentar estrategicamente a complexidade emergente das transformações contemporâneas. O projeto e os seus resultados foram já parcialmente testados no desenvolvimento de novas modalidades de visita ou de serviços pensados para encontrar alternativas a quebra do turismo “habitual” e enfrentar a crise pandémica em 2020. Durante o ano de 2021, procurar-se-á reforçar as competências no domínio do desenho e gestão de produtos culturais e turísticos, no domínio da relação com parceiros e angariação de fundos que possam financiar a atividade permanente da Fundação, ou ainda no domínio do aprofundamento da componente ambiental e das suas derivações para o campo da produção agrícola, da gastronomia e da enologia.

Em Abril de 2021, o Museu da Casa de Mateus cumprirá 60 anos. A inauguração do Museu coincidiu com a construção da nova entrada e respetivo equandramento paisagístico tendo

sido o momento culminante de uma importante série de obras e benfeitorias que o instituidor da Fundação realizou antes da criação da instituição. Tomando o projeto expositivo como parte de um processo de formação-ação na área da Museologia, da responsabilidade do curador Agostinho Ribeiro, procuraremos relevar, através de uma exposição digital, a História do Museu, revisitar os seus pressupostos iniciais bem como, em jeito de balanço, aqueles que presidiram a alterações e aquisições posteriores.

O projeto de Museu da Vinha foi um dos primeiros frutos do Lugar Comum, surgiu na sequência de uma proposta do Eng. Nuno Magalhães e propõe um itinerário ao longo das vinhas de Mateus, permitindo ao visitante interpretar as diferentes condições produtivas, o seu significado e a importância histórica e contemporânea da interligação entre a vinha e a adega, da qual resultam vinhos singulares. O Museu da Vinha insere-se num projeto mais amplo de valorização ambiental da zona envolvente da Casa, que se estende aos jardins, hortas-jardim, pomar e floresta, bem como às infraestruturas anexas, a eira e o respetivo barrão, ou a adega, instrumentos reais de uma componente agrícola que desde sempre caracterizou a Casa. O Museu, ainda em estado de “semente”, será apresentado no dia 22 de Abril de 2021, Dia Mundial da Terra, e desenvolvido nos anos subsequentes. Caso as condições sanitárias o permitam será inaugurada nesse dia a visita com áudio-guias nos espaços exteriores. Está em fase de definição para orçamentação a produção de sinalética fixa.

Em Novembro de 2021, deverá realizar-se o último de três seminários de reflexão organizados ao longo do projeto, subordinado ao tema ‘Transições 2.0 : Do Futuro, pelo Espelho Retrovisor’. Será também inaugurada a última iteração da exposição ‘Lugar Comum’, com curadoria de Joaquim Moreno e Ivo Poças Martins.

Este projeto prevê ainda a publicação do seu ‘Caderno de Bordo’, registo online de todo o processo, bem como o ‘Manual da Fundação’, recolha de conclusões e testemunhos com o objetivo de traçar objetivos estratégicos para os próximos anos.

2) Contrato Programa com o Ministério da Cultura

Por sugestão da Ministra da Cultura, a propósito dos 50 anos da Fundação, foi proposta ao Ministério da Cultura a realização de um contrato-programa para enquadrar as atividades regulares da Fundação. É o caso dos Seminários de Tradução de Poesia Viva, dos Encontros Internacionais de Música, de um programa de Residências artísticas e de Exposições, do Serviço do Arquivo, da Biblioteca e do Museu, do Plano Editorial e de Formação, e da Orquestra Barroca de Mateus, herdeira do Ensemble Barroco de Mateus, criada em 2018 e dirigida por Ricardo Bernardes. O Prémio D. Diniz, tem sido apoiado diretamente pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas.

1] O Prémio D. Diniz, instituído em 1980, foi criado com o propósito de distinguir anualmente uma obra de poesia, ensaio ou ficção, publicada de preferência no ano anterior ao da atribuição do prémio. O júri é constituído atualmente por Nuno Júdice, que preside, Fernando Pinto do Amaral e Pedro Mexia. O Prémio atribuído em 2020 a Jorge Silva Melo, pela sua obra “A mesa está posta”, editada pela editora Cotovia, não foi entregue até ao final do ano de 2020, em virtude das restrições impostas à agenda de S. E. o Presidente da República Portuguesa pela pandemia de CoViD-19 e pela realização de eleições presidenciais no início de 2021. Ao longo deste ano, deverá proceder-se à entrega simultânea dos premiados dos anos de 2020 e 2021. Permanece, contudo, a indefinição relativa ao apoio do Ministério da Cultura a este prémio, e a sua viabilidade para a Fundação da Casa de Mateus no atual contexto.

2] O Seminário de Tradução de Poesia Viva, outro dos programas históricos da Fundação, proporciona a um conjunto de poetas de várias proveniências a possibilidade de reinventarem e partilharem o seu trabalho, enquanto investigam os modos da sua transformação através do trânsito entre as línguas. Coordenado pelo poeta Nuno Júdice, o seminário debruça-se regularmente sobre trabalhos de dois poetas de língua estrangeira. Em 2021, propomos retomar a proposta de Nuno Júdice de traduzir os poetas Manuel Rivas (A Coruña, 1957) e Pons Ponç (Menorca, 1956). Será ainda lançada a edição dos poemas que resultaram do Seminário de Tradução realizado em 2019. A realização desta edição ficará a cargo de António Gonçalves, com a editora Documenta, e deverá inserir-se num plano

editorial que incluirá uma edição antológica dos poemas traduzidos em Mateus entre 1990 e 2020. Ambas atividades estão previstas no âmbito do contrato-programa a realizar com o Ministério da Cultura.

3] Sob a direção artística de Ricardo Bernardes e a direção pedagógica de António Carrilho, a Fundação retomou, em 2018, a realização dos Encontros Internacionais de Música. Em 2020, perante o quadro singular imposto pela crise pandémica, realizou-se uma edição adaptada, com apenas três cursos e um misto de alunos presenciais e à distância.

Para 2021, mantendo a atenção à persistência das limitações à circulação entre países e à possibilidade de realização de eventos presenciais, a Fundação propõe-se ajustar as datas para o final de Julho, início de Agosto, procurando uma maior articulação com o calendário da cidade, designadamente com o Conservatório Regional de Música de Vila Real e o ciclo Douro String Academy, e um maior alcance junto dos públicos da cidade. A programação de concertos prevê pelo menos uma atuação da Orquestra Barroca de Mateus, e deverá estender-se do perímetro da Casa de Mateus até ao Teatro de Vila Real e outros espaços da Cidade e da Região. Finalmente, prevê-se continuar as Jornadas Musicológicas prosseguindo a missão de fórum de discussão da música antiga e barroca e das suas práticas contemporâneas. Todo este projeto, contudo, encontra-se suspenso e dependente da revogação da Resolução do Conselho de Ministros nº 13-A de 2013, que impede a Fundação de ser alvo do apoio do Município de Vila Real, e da decisão do Ministério da Cultura relativa ao contrato-programa em discussão.

4] Residências de Artistas. Tomando como eixo a vocação da Residência de Artistas enquanto espaço de estudo, reflexão e criação artística, pretende-se estruturar um programa sistemático nas diferentes disciplinas. Ao longo do ano, o espaço acolherá seis artistas em residência, proporcionando-lhes as condições favoráveis ao exercício do seu trabalho, mas propondo também um programa público de estímulos, partilha e revelação do trabalho capaz de criar um corpo de reflexão sobre os modos contemporâneos de criação artística.

O programa de residências assentará no trabalho de curadoria por parte de um conjunto de artistas das diferentes disciplinas. Este projeto também depende da decisão do Ministério da Cultura relativamente ao contrato-programa em discussão.

5] Exposições. Paisagens de transição, compostas de pedaços que permanecem no tempo, solidamente ancorados na memória, e de espaços vivos sempre em mutação, por vezes tão lenta que é difícil percebê-la, as paisagens de Mateus convocam olhares singulares e expõem-se às infinitas possibilidades da composição. Um conjunto de fotógrafos, com ou sem ligação particular a estas geografias, habita o espaço e regista sucessivas coleções de imagens que serão outras tantas formas de reorganizar e projetar a nossa memória visual. Em 2021, prevemos iniciar este programa, num projeto que combina residência, exposição e edição de novos materiais. Este projeto também depende da decisão do Ministério da Cultura relativamente ao contrato-programa em discussão.

6] Publicações. Ao longo de 2021, será retomada a edição dos resultados dos Seminários de Tradução de Poesia Viva, com a edição, a cargo de António Gonçalves, da editora Documenta, dos poemas resultantes da última edição do Seminário, realizada em 2019. Deverá ainda ser editada a Antologia dos Seminários Internacionais, com a curadoria de Ricardo Marques. Nesse sentido, está em curso a digitalização de todos os poemas editados. A Fundação deverá ainda publicar, em parceria com a Direção Regional de Cultura do Norte, a edição comemorativa dos 50 anos da Fundação. Em função das condições concretas, propõe-se retomar os conteúdos do Roteiro da Casa de Mateus e tomar esta oportunidade para publicar um conteúdo qualificado sobre a Casa e os seus patrimónios.

7] Formação e Desenvolvimento Humano. Prevendo a continuidade do projeto de potenciação do capital humano da Fundação, “Lugar Comum”, (cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian) e tendo em conta o efeito disruptivo dos impactos da pandemia que urge combater, impõe-se prever um plano de formação consequente com a estratégia de recuperação da crise pandémica.

Projeto a desenvolver em conjunto com uma ampla rede de parceiros da Região, estende-se pelos domínios da discussão de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e para a cidadania; pela discussão dos vetores de ação e definição de políticas culturais; pela valorização do património enquanto fator de construção de futuro; finalmente, pela consciência das transformações ambientais e digitais em curso e pelo desenho de estratégias para a sua superação. Prevê-se desenvolver ações que se relacionam transversalmente com todas as áreas de atividade da Fundação e que podem incluir ciclos de conferências, ateliers, as Conversas sobre Arte Ciência e Cultura, seminários, etc.

8] Serviço do Arquivo, Biblioteca e Museu. O Serviço do Arquivo tem a seu cargo a gestão das bases de dados da Fundação, em particular as do Arquivo, Biblioteca, Museu e a Gestão Documental corrente.

Em 2021, as ações do Arquivo prosseguirão no sentido de promover o estudo e a divulgação do arquivo histórico; realizar a organização da informação em suporte analógico e digital; identificar e inventariar a massa documental acumulada; realizar a conservação preventiva do espaço físico, das unidades de instalação e do acervo documental, por meio do controlo de humidade e temperatura e da higienização mecânica; atualizar os Instrumentos de Descrição de Documental (IDD's); atender os consulentes e investigadores.

Os objetivos para o biénio 2021/22 concretizam-se, na área do Arquivo Histórico e Corrente, na revisão do quadro de classificação; na inventariação e acondicionamento da documentação cartográfica; na organização dos documentos produzidos entre 2012 e 2017 (21.000 fólhos); na identificação, inventariação e acondicionamento da massa documental da sala intermédia; na padronização do acondicionamento dos documentos do arquivo corrente; e finalmente na investigação para a continuação do Catálogo do Arquivo.

No que toca à Biblioteca, prosseguirá a conferência do acervo bibliográfico exposto (7.000 volumes); a realização da conservação preventiva do espaço físico, das unidades de instalação e do acervo documental, por meio do controlo de humidade e temperatura e da higienização mecânica; a organização dos novos livros incorporados; o cadastro dos livros na Base de Dados «Biblio-Base».

Já na área do Museu, prossegue a atualização da base de dados Matriz, o diagnóstico do estado de conservação do acervo museológico; a conservação preventiva do espaço físico, das unidades de instalação e do acervo documental, por meio do controlo de humidade e temperatura e de higienização mecânica; serão, passo a passo, incorporadas as novas peças na base de dados Matriz. Em articulação com o projeto Lugar Comum, prosseguirá também o desenvolvimento de projetos de divulgação do espólio através de meios digitais.

Em 1999, com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), a Fundação iniciou a sua transição digital com um projeto pioneiro que se consubstanciou no Sistema de Informação da Casa de Mateus, modelo orgânico-funcional, implementado pela primeira vez pelo seu autor, o Professor Armando Malheiro. Este processo de digitalização foi-se realizando e integrando diferentes dimensões, como o catálogo bibliográfico (livros) e o inventário Matriz (peças museológicas). A complexidade real dos desafios que relevam da transição digital, desafios que são tanto de ordem cultural como técnica, colocam-nos, porém, numa etapa ainda inicial, uma etapa na qual vamos avançando por tentativas, condicionados por uma tradição de tratamento setorial e parcial da informação, ainda longe da capacidade de abarcar o conjunto das possibilidades que decorrem da integração dinâmica da informação em meio digital. Espera-se que no âmbito dos programas de apoio à transição digital, surjam novas oportunidades (como foi o caso no âmbito do Programa Operacional da Cultura [FEDER] entre 1999 e 2006) para prosseguir com o estudo e implementação de melhores instrumentos de preservação, partilha e produção de informação digital ao serviço dos objetivos estatutários da Fundação.

9 Serviços transversais de apoio à programação. A realização das atividades descritas, no que respeita ao desenvolvimento de projeto, produção, design e comunicação tem um custo estimado de cerca de 85.000€, que integra também a proposta de contrato-programa com o Ministério da Cultura.

3) Projetos financiados

Num esforço para garantir a prossecução da sua atividade a Fundação da Casa de Mateus concorreu ou associou-se a candidaturas a financiamentos para projetos a realizar em 2021. Foi o caso do projeto de programação em rede [1] “Palavras Cruzadas”, do projeto de criação e participação cultural online [2] “Nem o Tempo nem a Distância”, e do projeto [3] “Música Nova para Instrumentos Antigos”. Ao longo de 2021, procuraremos novamente tirar partido das oportunidades que venham a surgir.

1] Palavras Cruzadas é um projeto de programação em rede desenvolvido pelos Municípios de Vila Real, Bragança e Sabrosa e a Fundação da Casa de Mateus, financiado a 100% pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte através do programa NORTE-2020. Os financiamentos à cultura do NORTE-2020 estão atualmente vedadas a entidades privadas que só podem concorrer no âmbito de protocolos com entidades públicas. A Fundação foi convidada a concorrer pelo e com o Município de Vila Real. O concurso destina-se a conciliar uma estratégia que visa: incrementar o turismo cultural; manter emprego e riqueza, valorizando o património cultural e natural; alargar os potenciais beneficiários e a captação de fluxos turísticos, dinamizando os espaços culturais existentes através de uma programação em rede, utilizando Museus, Palácios, Monumentos e espaços abertos. O líder deste projeto é o Teatro Municipal de Vila Real. A Fundação obteve um financiamento de 65.242€, a que correspondem 9 projetos integrados na programação cultural da Fundação da Casa de Mateus. A programação resulta de propostas de todas as entidades envolvidas:

I - O BAILE

Aldara Bizarro | Direção | com a participação da Banda de Música de Mateus

O Baile é um espetáculo de dança que envolve a comunidade. Uma experiência inspirada no filme homónimo de Ettore Scola e nos antigos bailes de Aldeia e de Bairro, habitualmente organizados por coletividades, que tinham música ao vivo e que, na sua maior parte, eram o acontecimento mais importante para o grupo que participava e que o organizava. Vamos tomar como matéria as memórias das pessoas concretas que habitam a Casa de Mateus e a comunidade

envolvente e recriar, com corpos dançando em conjunto, a história deste território e das pessoas concretas que o tornam vivo.

II - O TEATRO É PURO CINEMA

De Alvaro Garcia de Zúñiga | Produção Teatro da Rainha & blablaLab

Esta peça, estreada no TNDM II em Abril de 1999, é reposta em 2021, numa co-produção entre o Teatro da Rainha e a blablaLab, com dramaturgia e encenação de Teresa Albuquerque, interpretação de Fábio Costa, Fernando Mora Ramos e José Luís Ferreira, com intervenções televisivas de Maria João Seixas e António Feijó e de Fernando Vendrell, tem ainda a colaboração de Eduardo Raon, Elsa Loff, Enrico Gaido, Henrique Manuel Bento Fialho. Para além da temporada de estreia nas Caldas da Rainha, a agendar em função das restrições à realização de espetáculos presenciais, esta leitura encenada será também apresentada no Teatro de Vila Real e Espaço Miguel Torga.

III - MANUELIZANDO AL CROUPIER

A partir de A Canção do Croupier do Mississippi, de Leopoldo María Panero

“Manuelizando al Croupier” é uma leitura polifónica, multilíngue e orquestrada à boa maneira manuel sur scène, inventada por Alvaro García de Zúñiga, a partir de “A Canção do Croupier do Mississippi”, de Leopoldo María Panero (1948-2014). A leitura é realizada por um elenco de 5 a 7 leitores de cada vez, na versão original, em castelhano, e na tradução portuguesa. Os intérpretes serão escolhidos considerando o bilinguismo da proposta e o cruzamento de artistas e não artistas.

IV - BANDA À VARANDA

Ângela da Ponte//Fábio Videira composição | com a participação da Banda de Música de Mateus

Banda à Varanda estreou no verão de 2016, nas varandas do centro histórico de Vila Real, integrado no projeto Mátria – Uma ópera para o Douro. O projeto Banda à Varanda inclui na performance uma banda filarmónica local. Assim, e durante uma semana, será realizado um workshop com a

Banda de Música de Mateus. Ao longo dessa semana, em horário pós-laboral, os elementos da banda terão oportunidade de trabalhar a música mas também a componente cénica do espetáculo.

V - LISBON POETRY ORCHESTRA/ TORGA

Recital/ Música | com a participação da Orquestra do CrMVR

Lisbon Poetry Orchestra é um colectivo que reúne músicos e performers em torno da palavra dita e cantada que tem percorrido o País com as suas apresentações.

Ver/ouvir: <https://youtu.be/wcY07qxQpFU> |

Com orquestra: <https://youtu.be/5wzC9wqd8Jk>

VI - COTOVELO

Spokenword/ Jazz | com o envolvimento da comunidade local

Visita aos espaços das atuações, a recolher histórias das pessoas que moram ou trabalham ali e a paisagem sonora. Uma segunda visita de mais três ou quatro dias, talvez um mês depois. Este material dará origem ao texto e à música. Haverá ensaios de texto e de música no Porto. Além da recolha nos lugares da actuação, alguma pesquisa à volta das estações e linhas ferroviárias. Ver/ouvir:

https://youtu.be/zX7Bx3EyE_g

VII - "CABRAL"

Direcção Rui Spranger (Criação Original/ Estreia Absoluta)

Se falarmos em literatura transmontana, são vários os nomes que nos vêm imediatamente à cabeça - Miguel Torga, Guerra Junqueiro, Trindade Coelho... - mas há um apelido que nos surge várias vezes - Cabral: António, Pires A.M. e Rui. A Apuro propõe-se investigar e criar uma dramaturgia cénica que atravesse a vida e a obra destes três autores.

VIII - RUI OLIVEIRA| ASPALAVRAS

Concerto de voz, guitarra e loop station.

Rui Oliveira interpreta autores consagrados da língua portuguesa como: Eugénio de Andrade, Miguel Torga, Ary dos Santos, Vinicius Morais, Natália Correia ou José Afonso.

Utilizando a voz como instrumento principal e de acompanhamento o cantor aveirense cria paisagens sonoras onde respiram os poemas e as canções.

IX - SOFIA SALDANHA - DOCUMENTÁRIO SONORO

Sofia Saldanha é realizadora audio. Nasceu em Braga e começou a trabalhar em rádio quando ainda estudava na escola secundária. Durante 15 anos foi uma das vozes da Rádio Universitária do Minho. Fez um mestrado em rádio no Goldsmiths College, em Londres, e completou o curso de rádio do Salt Institute for Documentary Studies, em Maine, nos EUA. Foi premiada no Third Coast Internacional Audio Festival (EUA, 2010), nomeada no Prix Europa - Media Competition for all over Europe (Alemanha, 2019), HearSay International Audio Arts Festival (Irlanda, 2019) e Prix Marulic International Radio Festival (Croácia, 2020). É membro do In The Dark, uma organização sem fins lucrativos, sediada em Londres, dedicada a divulgar e financiar trabalhos radiofónicos de cariz criativo (inthedarkradio.org). Em 2018 criou o In The Dark Lisboa. É membro do Sindicato de Poesia, uma Associação Cultural que desde Outubro de 1996 trabalha o acto performativo de dizer poesia.

2] 'Nem o Tempo nem a Distância' é um projeto da blablaLab Associação Cultural, em co-produção com os Teatros Municipais de Bragança e de Vila Real e com o apoio da Fundação da Casa de Mateus e do Ministério da Cultura/DGArtes, que visa, através da arte e da cultura, contribuir para reduzir o isolamento individual, social ou cultural, criar vínculos sociais, proporcionar oportunidades de criação colaborativa e a partilha de gestos artísticos. O projeto desenvolve-se a partir de ateliers virtuais organizados em torno do trabalho de quatro artistas, através da plataforma Zoom ou outras equivalentes. Tem como objetivo a realização, de forma participativa, com o envolvimento de públicos confinados, de 4 peças. Os artistas envolvidos são: a coreógrafa Aldara Bizarro, o poeta Pedro Braga Falcão, o ator António Fonseca e o músico Eduardo Raon. Os resultados deste trabalho darão lugar à apresentação pública, nos Teatros de Bragança e Vila Real, de um espetáculo presencial, a agendar se possível no Verão.

3] “Musica nova para instrumentos antigos” é um projeto da associação La Nave Va com interpretação do Borealis Ensemble, da pianista Helena Marinho e do flautista António Carrilho, que tem o apoio da Direção Geral das Artes, e que prevê a apresentação de um ensaio aberto e de um concerto em Outubro de 2021.

4) Estudo e implementação de novas formas de sustentabilidade ambiental e financeira

No início de 2019, em documento preparatório do programa de celebração dos 50 anos da Fundação, aprovado pela Direção, foram identificadas linhas orientadoras para a estruturação da atividade e para a redefinição das missões da Fundação, com o objetivo de procurar respostas para o problema ambiental que resulta da ação humana, bem como para as questões culturais que esse problema coloca.

A Fundação, com os seus terrenos que se estendem por 50 ha, compostos por jardins, hortas, exploração agrícola e áreas florestais, num território simultaneamente urbano e rural, tem um potencial único para ser um “demonstrador das transições” ecológicas, digitais e sócio-culturais que a ética trans-geracional nos exige.

Estes temas têm sido explorados, primeiro no âmbito do programa Eco-Mateus e da Mini-Escola de Inovação, realizados em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro, e também no projeto Lugar Comum. Chamamos-lhes “Laboratórios de Futuro” e são transversais a todas as áreas de atividade da Fundação. Esperamos que, em 2021, no âmbito dos programas de recuperação pós-pandemia, possamos passar para uma etapa mais assertiva de realização destes laboratórios.

Em fase de desenvolvimento, está a colaboração com a associação com a Montis Associação de Conservação da Natureza¹, a “Ecological Interactions”² e com a “Creative Systemic Research Platform”³ para a instalação em Mateus de um FAB Lab, de um DIY Bio Lab e de

¹<https://montisacn.com/>

²<https://www.ecologicalinteraction.org/>

³<https://creativesystemic.wixsite.com/csrp>

um Agro Lab. Em causa, estará ainda o estudo e descrição da Bio-Região em que nos situamos, bem como o estabelecimento de relações com Bio-Regiões com afinidades com a nossa, e ainda o estudo e implementação de modelos de gestão florestal. O objetivo final é a definição de um plano de transição com valor de exemplo e referência, implementado a partir da realidade concreta de Mateus.

Os projetos na área ambiental que foram pensados e iniciados nestes últimos anos, ou que se encontram em fase de desenvolvimento, como o Museu da Vinha, o Programa de Arborização, a Horta, a instalação de colmeias, a produção agrícola, aqui incluindo a reconversão da Quinta do Alvaredo, têm-se enquadrado já nos princípios e conceitos de incremento da biodiversidade e da sustentabilidade ambiental que procuraremos consolidar no âmbito destes laboratórios.

Paralelamente a estes laboratórios ambientais, devem explorar-se as condições de sustentabilidade financeira. Neste domínio, esperamos poder contar com o “Institute of Next”⁴, nosso parceiro na Mini-Escola de Inovação e no programa Eco-Mateus, com o objetivo de criar um sistema de economia circular no “universo Mateus” que caminhe, na medida do possível, para um horizonte de autossuficiência, dentro do respeito pela biodiversidade ambiental e cultural que emana da história deste lugar. Nestes laboratórios, deveremos socorrer-nos do marketing, do branding e do story-telling para melhorar e diversificar os serviços existentes, reforçando globalmente a perceção da Fundação da Casa de Mateus como um destino de exceção, a justificar um acréscimo significativo do valor dos seus produtos e serviços.⁵

5) 50 Anos da Fundação

Cumpridos, em dezembro de 2020, 50 anos desde a data de instituição da Fundação, os dois anos que se avizinham decorrem sob o auspício deste aniversário, cujo programa se

⁴ <https://www.instituteofnext.com/>

⁵ O financiamento destas ações dependerá das possibilidades que surgirem no âmbito dos programas de recuperação pós-covid.

prolonga até 2022, quando celebramos 300 anos dos nascimentos de D. Leonor de Portugal e de seu marido D. Luís António de Sousa Botelho Mourão, 4º Morgado de Mateus. Como referido no capítulo 2, é uma ocasião simbolicamente forte para reiniciar um contrato-programa com o Ministério da Cultura, e para olhar para o futuro através do projeto de recuperação da Quinta de S. João.

1] No dia 21 de Fevereiro de 1722, nascia D. Luís António de Sousa Botelho Mourão. Filho de António José Botelho Mourão, o construtor da Casa de Mateus, e de D. Joana Maria de Sousa Mascarenhas e Queirós, virá a terminar a obra do pai, concluindo a Capela e inaugurando-a em 1759. Casou com D. Leonor Ana Luísa José de Portugal, também ela nascida em 1722 (1722-1806), neta dos Condes de Redondo, de quem teve quatro filhos. Com ela, empreendeu uma reorganização profunda da administração da Casa e estruturou o Arquivo em moldes que perduram até hoje. Consciente das transformações que o seu tempo vivia, foi um dos produtores a destacarem-se no processo de criação da Região Demarcada do Douro. A tradição familiar destinou-o desde cedo à carreira militar. Notabilizou-se durante a “Guerra dos Sete Anos”, ao rechazar as tropas espanholas do Marquês de Sarriá que se tinham apoderado de Miranda do Douro, Bragança e Chaves. Graças ao seu desempenho, foi promovido a Governador do Castelo da Barra de Viana em 1764, cargo que não chegaria a exercer, em virtude de ter sido nomeado Governador e Capitão General de São Paulo, no Brasil, em 1765. Conduzido pelo ideário iluminista, o seu governo obedeceu a um programa manifestamente inovador e interveniente, marcado pela visão positiva do bem público, assente no desenvolvimento económico, na afirmação do Estado moderno e no enquadramento de novas práticas de sociabilidade que definiam a sociedade setecentista, entre os quais o desejo de conhecimento e de fruição artística. Fundou a Ópera de São Paulo, patrocinou academias e saraus poéticos, encorajou os cidadãos a organizar espetáculos de teatro e circo e acolheu no terreiro do seu palácio divertimentos públicos de índios, negros e mulatos.

Tomando este universalismo de interesses e de práticas como ponto de partida, propomos celebrar, ao longo de 2022, o terceiro centenário do seu nascimento. No dia 21 de Fevereiro, inauguraremos uma exposição que procurará demonstrar a

multidimensionalidade e o desejo de inovação contido na ação de D. Luís António, procurando as linhas paralelas de ação que a Fundação deve empreender em pleno séc. XXI. Ao longo do ano, a exposição será complementada com uma programação pluridisciplinar onde se deverá cruzar concertos, colóquios e publicações, outras tantas manifestações que revelarão o lado prismático da sua personalidade e biografia. A realização deste programa está sujeita à obtenção do financiamento necessário.

2] Recuperação da Quinta de São João. A partir da experiência adquirida com o trabalho com as universidades no âmbito do Instituto Internacional da Casa de Mateus (cujo programa foi transferido, em 2020, para a Fundação), da parceria com a UTAD que se desenvolve desde 1986, e tendo em conta a possibilidade de ampliar os equipamentos da Fundação com a recuperação da quinta adjacente, situada na freguesia de Arroios, em Vila Real, composta por uma Casa do século XVIII e um terreno de 10 ha, o objetivo principal é dotar a Região de uma referência global no que respeita à hibridação de conhecimentos e atividades que contribuam para as transformações sociais e culturais necessárias às transições ambiental e digital. Com a recuperação da Quinta de S. João, serão disponibilizados mais 20 quartos e espaços de trabalho e auditório, a funcionar autonomamente ou em complementaridade com a Residência de Artistas da Fundação, e a própria Casa de Mateus. A uma distância de uns três km do Campus da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, este equipamento pode potenciar a oferta de formação, em particular através de seminários em regime residencial, e, ao mesmo tempo, fomentar relações entre artistas, cientistas e a comunidade local, tanto como com os visitantes da Região.

A Quinta de São João não será um mero local no qual podemos trabalhar ou reunir, é um tempo para refletir e tomar decisões sobre como participar nas grandes mudanças que experimentaremos nas próximas décadas.

Em 2021, propomo-nos desenvolver o projeto de recuperação da Quinta de São João, com a colaboração dos arquitetos Joaquim Moreno e Ivo Poças Martins e prosseguir os esforços

de construção de uma rede de parcerias que contribua para a sustentabilidade do projeto e permita a sua candidatura a financiamento.

6) Obras e projetos pendentes

1] Criação de uma nova sala para arquivo de microfímes.

O registo do Arquivo Histórico em microfilme foi realizado com o objetivo de preservar, dar a conhecer e permitir o estudo dos documentos nele constantes. O cabal cumprimento destes objetivos implica que os microfímes sejam armazenados e mantidos num local dedicado, com condições ambientais corretas, com as condições necessárias à sua consulta e, por razões de segurança, fisicamente separado do Arquivo onde estão depositados os documentos originais.

Neste sentido, pretende-se restaurar o alpendre existente no conjunto de edifícios a nascente da Adega, anteriormente dedicado ao armazenamento de produtos agrícolas. Tem excelentes condições de acessibilidade, ótima exposição solar e compre uma distância necessária relativamente ao Arquivo. Está, porém, em muito mau estado de conservação e não reúne as condições térmicas, de salubridade e segurança necessárias.

2] Intervenção da Sala Intermédia do Arquivo (estantes).

3] Intervenção na Loja de vinhos.

A Loja de Vinhos, lugar por excelência de acolhimento dos visitantes, onde se realizam também as Provas de vinho, dispõe de escassas condições de exposição e de conforto, não tendo também as condições de armazenamento e acondicionamento dos vinhos necessária à sua disponibilização aos clientes. Na perspetiva de uma qualificação da oferta turística e de incremento do seu valor acrescentado, torna-se imperativa uma intervenção, sobretudo ao nível do mobiliário e dos dispositivos de informação.

4] Reestruturação da vinha da Quinta do Alvaredo

Tal como estava previsto desde a sua aquisição, os 7 ha de vinha da Quinta do Alvaredo necessitam de uma reestruturação. Durante o ano de 2021, será feita uma candidatura ao regime de apoio á reconversão da Vinha – VITIS – lançado pelo IFAP para, caso seja aprovado o projeto, ser feita a obra durante 2 anos a iniciar-se após a vindima de 2021.

O projeto de reestruturação da vinha irá alicerçar-se em 3 pontos estratégicos:

- 1 Toda a instalação da vinha será feita de acordo com as melhores práticas de agricultura biológica com técnicas provenientes da biodinâmica e permacultura.
- 2 A construção dos patamares será feita recorrendo às mais recentes tecnologias de nivelção do terreno com recurso a GPS e a máquinas de alta precisão. A dimensão dos patamares será também menor do que a tradicional, por forma a mitigar a erosão dos taludes.
- 3 Grande parte do trabalho das diferentes operações agrícolas será feito recorrendo a técnicas e a materiais que induzem uma diminuição significativa da necessidade de mecanização e de trabalho manual. Será utilizado um sistema de condução e embardamento da vinha que necessitará de pouca intervenção humana e mecânica. Todo o solo será muito pouco trabalhado, minimizando as necessidades de granjeio para controlo de infestantes e outros. Toda a produção será feita com a menor intervenção possível por forma a produzir uma vinha sustentável.

7) Notas finais

A Covid-19 veio evidenciar os problemas graves que a humanidade, no seu todo, enfrenta, caso não se consiga travar a destruição de ecossistemas e adoptar respostas conseqüentes à gravidade das alterações climáticas. Revela também as fragilidades de uma instituição como a Fundação da Casa de Mateus, que depende do turismo, mas também de políticas culturais, de desenvolvimento ou de coesão que se possam aplicar ao seu caso. Algo que esperamos possa acontecer no âmbito do Contrato-Programa com o Ministério da Cultura, mas

também no Plano de Resiliência e Recuperação, bem como da programação do próximo Quadro Financeiro Plurianual.

Com efeito, quase um ano depois do início da crise pandémica, ainda nos confrontamos com a total ausência de uma resposta por parte dos poderes públicos que se adequa à realidade de uma organização de utilidade pública que assegura a manutenção e fruição de um Monumento Nacional, bem como o estudo e divulgação do seu acervo, e ainda promove atividades culturais de inegável impacto nacional e internacional, e de particular relevância para o desenvolvimento do interior e coesão nacional. Até ao momento, a Fundação socorreu-se de linhas de apoio dirigidas a empresas, em particular às que operam na área do turismo, e ao crédito, também ele concebido para uma realidade empresarial. As especificidades da gestão de um Monumento Nacional e de uma organização com estatuto de utilidade pública não são até agora tidas em conta pelo Governo, nem as missões de serviço público alvo de qualquer consideração. Pelo contrário, o facto de ser “Fundação” é penalizado na procura de financiamentos, excluída que está da possibilidade de apoios do Estado, à exceção dos processos concursais, em virtude da Resolução do Conselho de Ministros n.º 13-A de 2013; ou sujeita, por razões de exclusão regulamentar, devido à sua natureza “privada”, a não poder concorrer diretamente a Fundos estruturais de apoio à cultura; ou ainda vendo-se impedida de concorrer a apoios destinados a ONG. Com a aplicação das estratégias de especialização inteligentes, que deveriam ter norteado o anterior quadro financeiro plurianual (2014-2020), acalentámos a esperança, de que, tal como preconizado em documentos orientadores da Comissão Europeia, o foco da aplicação de fundos de desenvolvimento se dirigisse, de forma inclusiva, para uma mobilização da sociedade no seu todo com o fim último de produzir os maiores e mais duradouros efeitos na realidade das regiões. Em vez disso verificamos, na área da cultura e por comparação com quadros financeiros plurianuais anteriores, (em que entidades com estatuto de utilidade pública eram equiparadas a entidades públicas), uma crescente captura dos recursos pelo Estado, em detrimento da iniciativa da sociedade civil e constatamos também uma crescente municipalização da aplicação dos Fundos que tolhe e asfixia entidades privadas que cumprem ou poderiam cumprir serviço público, em complementaridade com as entidades

de natureza pública. Uma organização como a Fundação da Casa de Mateus, pelo simples motivo da sua natureza jurídica e independentemente a sua capacidade de realização (reconhecida pelo próprio Estado quando a classificou em 1º lugar no Censo de 2012, que avaliava a eficiência, sustentabilidade e relevância das Fundações), ou está excluída de poder concorrer, ou apenas o pode fazer se for convidada por uma entidade pública, no âmbito de um protocolo de colaboração ou parceria, numa espécie de subalternização que não garante necessariamente as melhores condições para que se desenvolvam os projetos mais diferenciadores e de maior impacto. Qualquer ecossistema, para produzir os serviços necessários, depende da diversidade que o constitui. Ao asfixiar, por exclusão ou subalternização entidades da sociedade civil, está-se a minar a resiliência e capacidade de reinvenção do País. Hoje, mais ainda do que no passado, o impacto da crise pandémica exige-nos a capacidade de trabalhar em conjunto com o foco principal numa recuperação o mais rápida e alargada possível. A ação de uma organização com atividade de referência nos campos patrimoniais, das artes performativas, plásticas ou da literatura, nos domínios da criação ou da reflexão, da programação ou disseminação, tem efeitos multiplicadores que não podem ser ignorados pelos poderes públicos. Daí a importância fulcral do contrato-programa com o Ministério da Cultura, da possibilidade de não nos vermos excluídos do Plano de Recuperação e Resiliência ou das medidas de desenvolvimento e coesão do próximo quadro financeiro plurianual. Não só para a preservação de um bem que é comum, que devemos ao futuro, mas por aquilo que no presente pode ser o contributo para criar novos horizontes, numa perspectiva de inclusão e capacitação e de desenvolvimento humano e social.

Por esse motivo, fizemos em 2020 o esforço humano e financeiro patente no relatório e contas, para manter a nossa capacidade de reação intacta, na expectativa de que, em breve, venha finalmente um sinal que nos permita não só fazer parte como alavancar o esforço de recuperação nacional.



Fundação da Casa de Mateus

ORÇAMENTO 2021

RECEITAS TRANSITADAS

Dinheiro em caixa e bancos	530 19,94 €
Dívidas de Clientes	48 092,97 €
Mercadorias em Stock	45 553,08 €
Acréscimos, Diferimentos e outras contas a Receber	0,00 €
TOTAL1	146 665,99 €

DESPESAS TRANSITADAS

Fornecedores	20 460,25 €
Estado e Outros Entes Públicos	27 185,80 €
Outros devedores e Credores por acréscimos de gastos	455 468,52 €
Intenções transitadas Reservas Especiais:	463 202,99 €
TOTAL1	966 317,56 €

RENDIMENTOS A APURAR DURANTE O ANO

Vendas e serviços prestados	600 000,00 €
Subsídios doações e legados à exploração (1)	75 000,00 €
Outros rendimentos e ganhos	6 000,00 €
Subsídio solicitado ao Governo (fundo de recuperação pós-covid)	600 000,00 €
Ministério da Cultura FF Contrato Programa 2020	50 000,00 €
Ministério da Cultura FF Contrato Programa 2021	330 450,00 €
Direção Geral do Livro e das Bibliotecas (2020 e 2021)	15 000,00 €
CCDR-n (Projeto Palavras Cruzadas)	65 242,05 €
Turismo de Portugal, projecto ADAPTAR (audio-guias)	19 972,13 €
Fundação Glubenkian - Projeto Lugar comum	23 297,10 €
Banco BPI	10 000,00 €
IICM (Seminário Transições)	10 002,03 €
IFAP apoio à agricultura biológica	10 000,00 €
IFAP recuperação Quinta do Alvaredo	112 909,57 €
Financiamento bancário	53 472,77 €

DESPESAS A FAZER DURANTE O ANO

Fornecimentos e Serviços Externos	200 000,00 €
Despesas com o Pessoal	550 000,00 €
Conservação e Restauro	25 000,00 €
Actividades Culturais (Ministério da Cultura Contrato Programa)	330 450,00 €
Encontros de música	45 000,00 €
Exposições	15 000,00 €
Atividades literárias	7 500,00 €
Residências	60 000,00 €
Publicações	15 000,00 €
Formação e desenvolvimento humano	36 000,00 €
Serviço do Arquivo, biblioteca e museu	50 000,00 €
Serviços transversais	84 545,00 €
Prémio D. Diniz (DGLAB)	15 000,00 €
Projeto Lugar comum (FCGe FCM) **	36 000,00 €
Projeto palavras cruzadas (CCDR-n)	65 242,05 €
Seminário Transições (IICM)	10 002,03 €
Reconversão Quinta do Alvaredo 2021	30 000,00 €
Aquisição Quinta do Alvaredo - restante pagamento	330 000,00 €
Financiamentos Obtidos - Custos Bancários	10 000,00 €

TOTAL 2 2 423 940,65 €

TOTAL DE RECEITAS (1+2) 2 570 606,64 €

TOTAL 2 160 4289,08 €

TOTAL DE DESPESAS (1+2) 2 570 606,64 €